

Revisão de *Psilochaeta* Stein e descrição de *Dalcyella* gen. n. do Chile (Diptera, Muscidae)¹Claudio José Barros de Carvalho²

ABSTRACT

A revision of *Psilochaeta* Stein, 1911 and description of *Dalcyella*, gen. n. (type-species: *Helina veniseta* Dodge, 1967, from Concepcion, Chile) are provided. These genera are placed in Reinwardtiini, Azeliinae. A new combination for *Helina violescens* Dodge, 1967 is proposed - *Psilochaeta violescens* n. comb. Redescriptions of *P. chalybea*, *P. chlorogaster* and *P. pampeana* are presented. The identity of *P. chalybea* is stabilized. *P. carnifex* and *P. fulvolateralis* are unrecognizable. Keys, illustrations and maps of geographical distribution of species are also given.

Entre os gêneros endêmicos de Reinwardtiini, Azeliinae na América do Sul (cf CARVALHO, 1989a, b), *Psilochaeta* Stein possui a maior área de distribuição geográfica conhecida. Suas espécies se distribuem desde o Equador até ao Brasil, com um importante papel nas antropobiocenoses.

Para Material, métodos e terminologia veja CARVALHO (1989a).

Psilochaeta Stein

Psilochaeta Stein, 1911: 72 (desc.); Stein, 1919: 93 (cat.); Malloch, 1921: 417 (cit.); Malloch, 1934: 313 (rdesc., chave); Ortiz, 1946: 163 (cat.); Albuquerque, 1952: 6 (chave); Hennig, 1965a: 41 (cit.); Dodge, 1967: 243 (cit.); Pont, 1972: 15 (cat.); Lopes, 1981: 1 (cit.); Lopes, 1982: 61 (rdesc.). Espécie-tipo: *Limnophora chlorogaster* Bigot, 1885 (orig. des.) = *chlorogaster*, (Wiedemann, 1830).

Phyronota Shannon & Del Ponte, 1926: 31 (desc.). Espécie-tipo: *Phyronota portensis* Shannon & Del Ponte, 1926 (orig. des.) = *chalybea* (Wiedemann, 1830).

1 Contribuição nº 624 do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná.

2 Departamento de Zoologia - UFPR, Cx. Postal, 19020 - 81504, Curitiba - PR. Bolsista do CNPq.

Phaonia Shannon & Del Ponte, 1928: 142 (pcat., **partim**); Seguy 1937a: 328 (cat.; **partim**).

Reconhecimento: olhos ciliados; holóptico; arista pubescente, com os cílios menores que a largura da arista na base; antena com o terceiro artífculo fracamente dilatado; **acr** pré-suturais desenvolvidas; **pra** forte; notopleura com cílios esparsos de revestimento; segunda **npl** longa; espirácululo anterior reniforme; catepimero com poucos cílios; duas cerdas pro-e-pimerais; asa com as veias nuas; tibia II na face PV nua; tibia III na face PD com apenas o calcar; abdome ovalado, curto, menor que o comprimento do tórax. Primeiro esternito nu. Macho: espirácululo posterior de tamanho triangular pequeno a médio, ovalado. Fêmea: **vte** semelhante a **vti**; cerdas interfrontais ausentes; haustelo, na região anterior, com esclerotinização ciliada; cíleo, em vista lateral, na região anterior com ponta simples (figs. 21-24); ovipositor com três espermatecas piriformes; ovipositor longo, tubular; tergito VI esclerotinado em forma de âncora; tergito VII estreito, em posição médio-lateral; esternito VI e VII divididos posteriormente; microtríquias ausentes; esternito VIII desenvolvido em toda sua extensão; hipoprocto alongado, mais longo que largo (figs. 92-95).

Afinidades: este gênero foi sempre associado a *Brachygasterina* Macquart (veja Malloch, 1934), muito provavelmente pela mesma coloração azul metálica e congruência, em parte, na área de distribuição. Não foi possível encontrar caracteres autapomórficos a nível genérico para *Psilochaeta* Stein, mas os caracteres o colocam em Reinwardtiini, Azeliiinae, como no ovipositor, o desenvolvimento do esternito oito em toda a extensão e o tergito seis em forma de âncora (veja CARVALHO, 1989a, b).

Chave para as espécies de *Psilochaeta* Stein

1. Tórax azul-violáceo metálico, apresentando duas a quatro listras castanho-escuras; abdome de azul a azul-esverdeado metálico; pré-alar semelhante a **npl** anterior. Fêmea: ovipositor longo, menor que o comprimento do abdome 2

- Tórax castanho-escuro com polinosidade cinzenta, apresentando quatro listras dorsais castanhas; abdome verde-metálico; pré-alar menor que a **npl** anterior. Fêmea: ovipositor longo, maior que o comprimento do abdome. BRASIL (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul); Equador (Quito); PERU (Lima, Junin); BOLIVIA (La Paz); CHILE (Concepcion, Malleco); ARGENTINA (Jujuy, Catamarca, Santiago del Estero, Buenos Aires); URUGUAI (Montevideo) *P. chlorogaster* (Wiedemann)

2. Tórax apresentando duas a quatro listras castanho-escuras, mais evi-

dentos pré-suturalmente; cílios notopleurais concentrados em torno da notopleura posterior; R 4+5 e M 1+2 divergentes para o ápice. Macho: olhos afastados por um espaço semelhante ao diâmetro do terceiro artigo antenal. Fêmea: parafacília larga, semelhante a gena ao nível inferior do olho 3

-. Tórax apresentando quatro listras castanho-escuras evidentes em todo o mesonoto; cílios notopleurais esparsos e igualmente distribuídos; R 4+5 e M 1+2 paralelas para o ápice. Macho: olhos afastados por um espaço bem menor que o diâmetro do terceiro artigo antenal. Fêmea: parafacília estreita, cerca da metade da gena ao nível inferior do olho. BRASIL (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul); CHILE (Santiago); ARGENTINA (Tucumán, Buenos Aires) *P. pampeana* (Shannon & Del Ponte)

3. Coloração uniforme. Macho: eixo antenal maior que o eixo oral; antena inserida abaixo da metade do olho; placa cercal com área membranosa anterior triangular e bordo inferior convexa; parâmero agudo apicalmente. BRASIL (? Rio Grande do Sul); CHILE (Valparaíso, Santiago, Concepción, Llanquihue, Chiloé); ARGENTINA (Buenos Aires) *P. chalybea* (Wiedemann)

-. Coloração do abdome azul-esverdeado. Macho: eixo antenal menor que o eixo oral; antena inserida acima da metade do olho; placa cercal com pequena área membranosa anterior estreita e borda inferior quase linear; parâmero obtuso apicalmente. CHILE (Coquimbo, Santiago, Concepción, Malleco, Osorno, Llanquihue, Chiloé) *P. violescens* (Dogde)

Psilochaeta carnifex Stein
(Fig. 26)

Psilochaeta carnifex Stein, 1911: 74 (desc. fêmea); Stein, 1919: 114 (cat.); Malloch, 1934: 315 (rdesc. fêmea); Ortiz, 1946: 163 (cat.); Albuquerque, 1952: 11 (pcat.); Pont 1972: 15 (cat.); Lopes, 1982: 61 (chave).

Phaonia carnifex; Seguy, 1937: 331 (cat.).

Material-tipo: o holótipo fêmea de Palca (próximo a Concepción), Chile, coletado por Schnuse, não foi examinado e provavelmente está depositado no "Staatliche Museen für Tier und Völkerkunde zu Dresden" (PAPAVERO, 1972).

Considerações: esta espécie não foi mais reconhecida após o trabalho de STEIN (1911). MALLOCH (1934) e LOPES (1982) fizeram uma

redescrição da fêmea, baseado em notas do trabalho original. Por este motivo, esta espécie não foi colocada na chave de identificação.

Psilochaeta chalybea (Wiedemann)
(Figs. 1, 6-8, 21, 28)

Anthomyia chalybea Wiedemann, 1830: 428 (desc. macho/fêmea).
Ophyra coerulea Macquart, 1843: 165 (desc.); Blanchard, 1852: 440
(rdesc.); Reed, 1888: 33 (cat.).

Anthomyia cutilia Walker, 1849: 954 (desc.).

Limnophora chalybea; Schiner, 1868: 299 (desc.).

Brachygasterina chalybea; Wulp, 1883: 44 (rdesc.); (Townsend, 1892:
42 (cat.).

Ophyra chalybea; Bréthes, 1908: 298 (cat.).

Psilochaeta chalybea; Stein, 1911: 63 (rdesc.); Stein, 1919: 114 (cat.);
Malloch, 1921: 417 (rdesc. fêmea); Engel, 1931: 134 (rdesc.); Malloch,
1934: 314 (rdesc. macho/fêmea; **partim**); Ortiz, 1946: 163
(cat.); Albuquerque, 1952: 11 (pcat.); Pont, 1972: 15 (cat.); Lopes,
1981: 1 (cit.); Lopes, 1982: 63 (**partim**; rdesc. macho/fêmea).

Pryronota portensis Shannon & Del Ponte, 1926: 31 (desc. macho/fêmea).

Phaonia chalybea; Shannon & Del Ponte, 1928: 145 (chave); Gaminara,
1931: 1257 (rdesc.); Seguy, 1937a: 33 (cat.).

Notas sobre a sinonímia: *Psilochaeta chalybea* (Wiedemann) é extremamente próxima por caracteres de quetotaxia e coloração a *P. violescens* (Dodge), comb. n. Deste modo, algumas das sinonímias listadas acima, podem pertencer a *P. violescens* e somente com o estudo do material de cada autor, poder-se-á ter certeza da identidade de cada uma das espécies.

Reconhecimento: azul-violácea metálica; notopleura com poucos cílios, mais concentrados em torno da **npl** posterior; **pra** semelhante a **npl** anterior. Macho: olhos separados por um espaço igual ao diâmetro do terceiro artículo antenal.

Coloração: coloração geral azul-violácea metálica com leve polinosidade cinzenta, apresentando duas listras torácicas castanho-escuras, mais evidentes pré-suturalmente. Antena e palpo castanho-escuros. Caliptras acastanhadas com os bordos castanho-escuros. Balancim castanho-escuro com a haste parcialmente amarelada. Asa amarelada com as veias castanho-escuras. Pernas castanho-escuras; pulvilos amarelados.

Descrição.- Macho: 6.08-6.50 mm. Asa: 6.17-6.33 mm.

Cabeça: olhos aproximados, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede à altura do ocelo anterior entre 0,26-0,28 mm; facetas anterointernas alargadas. Cerdas frontais em número de oito pares, iniciados ao nível da lúnula e terminados antes do ocelo anterior; os quatro superiores fracos. Antena curta, inserida abaixo da metade do olho, com o terceiro artigo medindo cerca de 1.3 vezes o segundo. Parafaciália larga, ao nível do ápice do segundo artigo antenal semelhante a gena ao nível inferior do olho. Palpo falciforme.

Tórax: **dc** 2:4; **acr** 2:0., somente o par de cerdas pré-escutelar desenvolvido; três cerdas umerais, duas mais fortes; uma pós-umeral; uma **prs**; duas **ia**; **pra** semelhante a **npl** anterior; duas **psa**. Notopleura com duas cerdas semelhantes entre si e com cílios de revestimento em torno das duas **npl**, mais concentradas na posterior. Escutelo com um par de cerdas basais fracos; dois laterais, o anterior semelhante ao apical e um apical robusto. Uma cerda pro-episternal e duas pro-epimerais. **Ctps** 2:3. Espiráculo posterior pequeno, triangular. Caliptra inferior medindo cerca de 1.5 vezes a superior. Asa com as veias nuas: R 4+5 e M 1+2 paralelas para o ápice. Tíbia I inerme. Tarso sem pêlos sensitivos longos; unhas e pulvilos longos, semelhante ao comprimento do pré-tarso. Fêmur II na face PV com uma série de cerdas na metade basal; faces P e PD com duas cerdas inseridas obliquamente no ápice. Tíbia na face P com duas cerdas no terço médio. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda a face; face D com uma cerda pré-apical; face PD com duas cerdas pré-apicais inseridas obliquamente. Tíbia na face AV com uma cerda no terço médio; face AD com uma a duas; face PD com o calcar inserido no limite do terço apical. Tarso como no par anterior.

Genitália: foram dissecados dois exemplares, um proveniente de Buenos Aires, Argentina e outro de Santiago, Chile. Cercos, epândrio e surstílos (figs. 6, 7); quinto estemito (fig. 8).

Fêmea: 6.67-6.75 mm. Asa: 7.0-7.08 mm.

Semelhante ao macho, diferindo no que segue: olhos quase nus, separados por um espaço de cerca de 0.40 da largura da cabeça; triângulo ocelar grande, cerca da metade da vida frontal; cerdas frontais em número de oito pares, os dois superiores reclinados; parafrontália setulosa; parafrontália sem polinosidade no terço superior; tórax com quatro listras torácicas castanho-escuras, mais evidentes pré-suturalmente; **ctps** 2:2.

Ovipositor: foi dissecado um exemplar proveniente de Buenos Aires, Argentina. Ovipositor longo, menor que o comprimento do abdome; reticulação presente nas membranas dos segmentos VI - VIII, mais desenvolvidas nas regiões inter-segmentares (fig. 1).

Material examinado: CHILE. Valparaíso, (Laguna Verde), 3 machos, X. 1969, L.E. Peña (MZSP); *ibidem*. 1 fêmea, 5.X. 1969, L.E. Peña (MZSP); *ibidem*, Algarrobo, 1 macho, 1 fêmea, 18.IX. 1951, Kuschel-Peña (MNRJ). Santiago: Los Andes, 1 fêmea, 1-2.I. 1927, F. &

M. Edwards, B.M. 1927-63 (BMNH); Santiago, 7 machos, 4 fêmeas, 19.X. 1963, L.E. Peña (MZSP); **ibidem**, 1 fêmea, 5.XI. 1951, O. Barros (MNRJ); Peuko, 1 macho, 26.XII. 1950, Kuschel (MNRJ). **Concepcion**, (Parque Botânico Hualpén), 6 fêmeas, I. 1970, L.E. Peña (MNRJ); **ibidem**, 2 fêmeas, 15-18.I. 1970, T. Cekalovic (MNRJ); **ibidem**, 2 machos, 20.IX. 1970, T. Cekalovic (MNRJ). **Llanquihue**: Osorno, 1 macho, 25.XII. 1926, F. & M. Edwards. B.M. 1927-63 (BMNH). **Chiloé**: Castro, 1 macho, XII. 1926, R. & E. Shannon (USNM); **ibidem**, Menchuque Is., 1 fêmea, XII. 1926, XII. 1926, R. & E. Shannon (USNM); **ibidem**, Ancud, 1 macho, 17-19.XII. 1926, F. & M. Edwards, B.M. 1927-63. ARGENTINA. **Buenos Aires**, 1 macho (MNRJ); **ibidem**, (José C. Paz), 2.X. 1939, Oglobin (MNRJ).

Distribuição geográfica (fig. 28) BRASIL (? Rio Grande do Sul), CHILE (Valparaíso, Santiago, Concepcion, Llanquihue, Chiloé), Argentina (Buenos Aires), Uruguay.

Pelos dados disponíveis, esta espécie possui uma distribuição menor que *P. violescens*, simpátrica no Chile, e com uma população aparentemente menor.

Considerações: no Brasil, esta espécie foi frequentemente confundida com *P. pampeana* (cf. D'Almeida, 1982; Lopes, 1982; Carvalho et alii, 1984).

Psilochaeta chlorogaster (Wiedemann)
(Figs. 2, 9-11, 22, 29)

Anthomyia chlorogaster Wiedemann, 1830: 427 (desc. macho).

Chortophila chlorogaster; Wulp, 1883: 47 (rdesc.); Townsend, 1892: 41 (cat.).

Limnophora chlorogaster Bigot, 1885: 271 (desc.).

Aricia chlorogaster; Bréthes, 1908: 298 (cat.).

Psilochaeta chlorogaster; Stein, 1911: 63 (rdesc. macho/fêmea); Stein, 1919: 114 (cat.); Malloch, 1934:314 (rdesc. macho/fêmea); Albuquerque, 1952: 12 (pcat.); Pont, 1972: 16 (cat.); Lopes, 1982: 65 (rdesc. macho/fêmea).

Phyronota platensis Shannon & Del Ponte, 1926: 32 (desc. macho/fêmea).

Phaonia chlorogaster; Shannon & Del Ponte, 1928: 145 (chave), Seguy, 1937: 331 (cat.).

Material-tipo: o tipo macho de *Anthomyia chlorogaster* não foi examinado e segundo Wiedemann (1830) encontra-se depositado no Museu

de Berlin. Pont (1986) comentou que está preparando um trabalho sobre a localização dos tipos de C.R.W. Wiedemann.

Reconhecimento: tórax castanho-escuro, com polinosidade cinzenta, apresentando quatro listras dorsais castanho-escuras; abdome verde metálico com polinosidade cinzenta; veias M 1+2 e R 4+5 paralelas para o ápice.

Coloração: castanho-escuro, com polinosidade cinzenta, apresentando quatro listras torácicas. Antena castanho-escuro com o primeiro e segundo artigo amarelado. Palpo castanho-escuro. Caliptras esbranquiçadas. Balacim amarelado. Asa amarelada com as veias castanhas. Pernas castanho-escuras com as tíbias pouco mais claras. Abdome verde metálico com polinosidade cinzenta.

Descrição. Macho: 7.92-8.17 mm. Asa: 7.83-8.08 mm.

Cabeça: olhos unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede à altura do ocelo anterior entre 0.20-0.22 mm; facetas anterointernas alargadas. Cerdas frontais em número de nove a dez pares, iniciados ao nível da lúnula e terminando antes do ocelo anterior; os cinco superiores fracos. Antena curta, inserida abaixo da metade do olho, com o terceiro artigo medindo cerca de 1.4 vezes o segundo. Parafacília larga, ao nível do segundo artigo antenal semelhante a gena ao nível inferior do olho. Palpo falciforme, estreitado.

Tórax: dc 2:4; acr 2:2-4; três cerdas umerais, duas mais fortes, uma pós-umeral; uma prs; duas ia; pra menor que a npl anterior; duas sa; duas psa. a posterior maior. Notopleura com duas cerdas semelhantes e com cílios de revestimento esparsos em torno das npl. Escutelo com um par de cerdas basais fracos; dois laterais, o anterior semelhante ao apical e um apical robusto. Uma cerda pro-episternal e duas pro-epimerais. Ctps 2:3, a posterior mais forte. Espiráculo posterior, médio, ovalado. Caliptra inferior medindo cerca de 1.3 vezes a superior. Asa com as veias R 4+5 e M 1+2 paralelas para o ápice. Tíbia I inerme. Tarso sem pêlos sensitivos longos, unhas e pulvilos longos, semelhantes ao comprimento do pré-tarso. Fêmur II na face PV com uma série de seis cerdas curtas na metade basal; faces D, PD, e P com uma cerda inserida obliquamente no ápice. Tíbia na face P com duas cerdas no terço médio. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda a face, mais forte na metade apical. Face D e PD com uma cerda pré-apical. Tíbia na face AV e AD com uma cerda no terço médio; face PD com o calcar inserido no limite do terço apical. Tarso como no par anterior.

Genitália: foram dissecados quatro exemplares provenientes de Gramado (Brasil), Miravalle e Jauga (Peru) e Bolívia (Mecapaca). Cercos, epândrio e surstilos (figs. 9 e 10); quinto esternito (fig. 11).

Fêmea: 6.17-6.92 mm. Asa: 6.17-6.75 mm.

Semelhante ao macho, diferindo no que segue: olhos separados por um espaço cerca de 0.39 da largura da cabeça; vita frontal castanho-escuro com a metade anterior avermelhada; triângulo ocelar grande, cerca da metade da vita frontal; cerdas frontais em número de sete pares, os

dois superiores reclinados; parafrontália setulosa em toda extensão; para-faciália polinosa em toda sua extensão.

Ovipositor: foram dissecadas dois exemplares, um proveniente de Gramado, Brasil e um de Miravalle, Peru. Ovipositor longo, tubular, cerca de 1.5 vezes maior que o comprimento do abdome; reticulações presentes nas membranas dos segmentos VI - VIII, mais desenvolvidas nas regiões intersegmentais (fig. 2).

Material examinado: BRASIL. **Paraná:** Curitiba (Uberaba), 1 fêmea, 21.V. 1975, A. Imbiriba (DZUP); **ibidem**, 3 fêmeas, 21.I. 1976, A. Imbiriba (DZUP); **ibidem**, 900m, 1 fêmea, D. Takaki (BMNH); Piraquara (Pinhais), 2 fêmeas, 25.X. 1979, C.B. Jesus (DZUP). **Santa Catarina:** Seara (Nova Teutônia), 27° 11' L 52° 23' L, 1 fêmea, 19.II. 1937, F. Plaumann (BMNH); **ibidem**, 1 macho, 9.XII. 1936 (BMNH); **ibidem**, 1 fêmea, VII. 1967 (MZSP); Curitibanos, 2 fêmeas, VII. 1970, I. Correia (MNRJ). **Rio Grande do Sul:** Gramado, 1 macho, 16.I. 1972, H.S. Lopes (MNRJ); **ibidem**, 1 fêmea, 17.I. 1972 (MNRJ). EQUADOR. **Quito**, 919m, 10 machos, 1 fêmea, F. Campos (USNM). PERU. **Lima:** Miravalle, 1 macho, 1 fêmea, 19.III. 1968 (MZSP); Lima (San Mateo), 3149m, 3 machos, 2 fêmeas, D. Baumgartner (UIC). **Junin:** Tarma, 1 macho, 8.XII. 1977, D. Greenberg (UIC); **ibidem**, 8.XII. 1977, D. Baumgartner (UIC); Jauja, 1 macho, 12.V. 1979, M. Szyska (UIC); **ibidem**, 23 machos, 12.VIII. 1979, M. Szyska (UIC); **ibidem**, Cochabamba, 18.VI. 1980, B. Greenberg (UIC). BOLÍVIA. **La Paz:** Mecapaca, 1 macho, XII. 1945, R. Perez (USNM). CHILE. **Concepcion**, 7 machos, 3 fêmeas, 9-13.XI. 1970, T. Cekalovic (MZSP); **ibidem**, 2 machos, 3 fêmeas, 20.IX. 1970, T. Cekalovic (MZSP). **Malleco:** Angol, 2 machos, 1 fêmea, 16-21.XI. 1970; **ibidem**, 3 machos, 3 fêmeas, 1-6.XII. 1970, T. Cekalovic (MZSP). ARGENTINA. **Jujuy:** Tilcara do Jujuy, 2 machos, 5.VIII. 1927, Kislink (USNM); **Salta**, 1 macho, 12.V. 1927, Kislink (USNM); **ibidem**, Palermo, 1 macho, 24.IV. 1927, Kislink (USNM). **Catamarca:** 1 macho, 6.I. 1927, Kislink (USNM); **ibidem**, 1 macho, 1 fêmea, 31.V. 1927, Kislink (USNM). **Santiago del Estero:** 1 fêmea, 25.V. 1927, Kislink (USNM). **La Rioja**, 1 fêmea, 9.VI. 1927, Kislink (USNM); **ibidem**, 2 fêmeas, Kiskink (USNM); **Buenos Aires**, 1 fêmea, 29.IX. 1926, 1 fêmea R.C.E. Shannon (USNM); **ibidem**, San Isidro, 1 macho, 25.VIII. 1926, R.C.E. Shannon (USNM). URUGUAY. **Montevideo**, 1 fêmea, 12.X. 1949, P.B. Silveira (USNM).

Distribuição geográfica (fig. 29). BRASIL (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), EQUADOR (Quito), PERU (Lima, Junin), BOLÍVIA (La Paz), CHILE (Concepcion, Malleco), ARGENTINA (Jujuy, Salta, Catamarca, Santiago del Estero, La Rioja, Buenos Aires) e URUGUAY (Montevideo).

Nos países andinos, é distribuída em grandes altitudes, como no Equador (Quito), Peru (3100-3659m), Bolívia (2841m) e Chile.

Varição: os exemplares coletados em grandes altitudes possuem

variação cromática nas antenas, segundo artícuo antenal castanho-escuro com ápice amarelado, nas caliptras, de um amarelo mais intenso e nas asas, que são quase hialinas. Nos exemplares do Chile, de uma mesma localidade, foram encontrados exemplares com os dois padrões cromáticos. Não existe diferença significativa nas genitálias masculina ou feminina entre os dois padrões.

Dados bionômicos: no Peru, existe uma variação de eusinatrópica a hemisinatrópica, sendo atraída por iscas de peixes em decomposição e fezes de cachorro. No Brasil, em Curitiba, pertence a fauna sinatrópica em baixas populações. Foi coletada, com rede entomológica na Sociedade Hípica Paranaense (CUNHA, 1980).

Psilochaeta fulvolateralis Stein
(Fig. 27)

Psilochaeta fulvolateralis Stein, 1911: 73 (desc. macho) Stein, 1919: 115 (cat.); Albuquerque, 1952: 12 (pcat.); Pont, 1972: 16 (cat.); Lopes, 1982: 61 (chave).

Phaonia fulvolateralis; Seguy, 1937: 332 (cat.).

Material-tipo: o holótipo macho do Lago Titicaca (Puno), Peru, coletado por Schnuse, não foi examinado e provavelmente está depositado no Staatliche Museen für Tier und Völkerkunde zu Dresden (Papavero, 1972).

Considerações: como *P. carnifex*, esta espécie não foi mais reconhecida após o trabalho de STEIN (1911). LOPES (1982) fez uma redescrição do macho baseada no trabalho original. No atual trabalho, esta espécie não foi incluída na chave de identificação.

Psilochaeta pampeana (Shannon & Del Ponte)
(Figs. 3, 12-14, 23, 30)

Phyronota pampeana Shannon & Del Ponte, 1926: 31 (desc. macho).

Phaonia pampiana; Shannon & Del Ponte, 1928: 146 (chaves).

Psilochaeta pampiana; Malloch, 1934: 314 (chave).

Phaonia pampeana; Seguy, 1937a: 335(cat.); Albuquerque, 1958: 35 (pcat.).

Psilochaeta pampeana; Pont, 1972: 16 (cat.); Lopes, 1982: 67 (rdesc. macho/fêmea).

Psilochaeta chalybea; Lopes, 1982: 63 (**partim**; rdesc.macho/fêmea); D'Almeida, 1982: 32 (biol.); Carvalho et alii, 1984: 553 (biol.).

Material-tipo: holótipo macho, etiquetado: "Tucumã/Tuc"; Holo-type n°/40809/U.S.N.M [etiqueta vermelha]; *Phaonia pampiana* S & DP [etiqueta manuscrita] (USNM). Está em bom estado, faltando as pernas anteriores e mediana direita; tegumento bastante sujo; genitália está dissecada em tubinho com glicerina.

Reconhecimento: azul-violácea metálica; notopleura com poucos cílios de revestimento, igualmente em torno das notopleurais; **pra** semelhante a **npl** anterior. Macho: olhos fortemente unidos. Fêmea: parafaciália estreita, cerca da metade da gena ao nível inferior do olho.

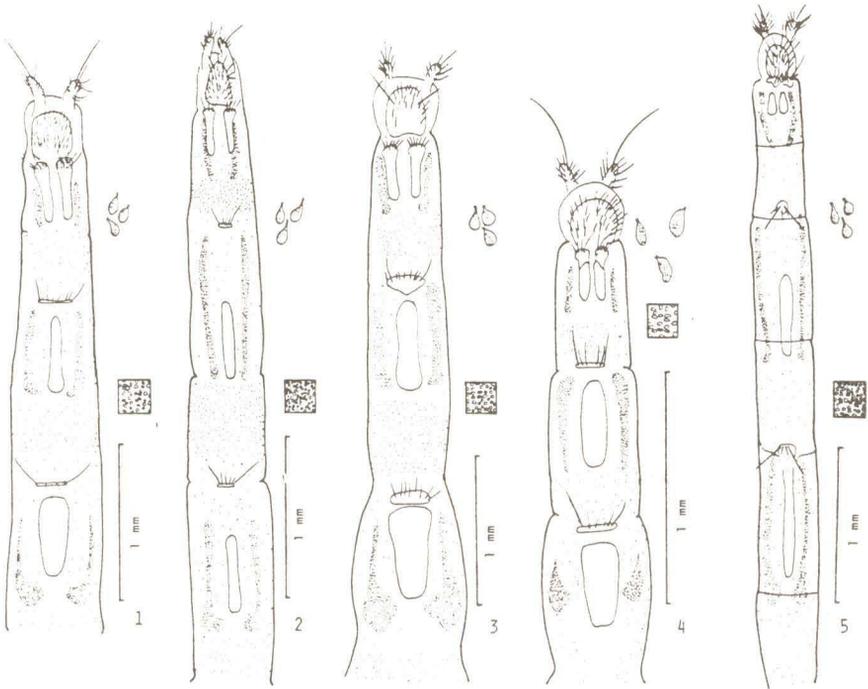
Coloração: azul-violácea brilhante, com polinosidade cinzenta, apresentando duas listras torácicas castanho-escuras. Antena e palpo castanho-escuros. Caliptras acastanhadas com os bordos castanho-escuros. Balançim castanho-escuro com a haste parcialmente amarela. Asa hialina com as veias castanho-escuras. Pernas castanho-escuras; pulvilos amarelados.

Descrição. Macho: 7.08-7.58 mm. Asa: 6.83-7.25 mm.

Cabeça: olhos fortemente unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede à altura do ocelo anterior entre 0.20-0.22 mm; facetas anterointernas alargadas. Cerdas frontais em número de dez pares, iniciados ao nível da lúnula e terminados antes do ocelo anterior; os três superiores fracos. Antena curta, inserida abaixo da metade do olho, com o terceiro artícuo medindo cerca de 1.4 vezes o segundo. Parafaciália estreita, ao nível do segundo artícuo antenal cerca da metade da gena ao nível inferior do olho. Palpo falciforme.

Tórax: **dc** 2:4; **acr** 2:0 e um par de cerdas pré-escutelar; duas umerais; uma pós-umeral; uma **prs**; duas **ia**; **pra** forte, semelhante a **npl** anterior; duas supra-alares; duas pós-supra-alares. Notopleura com duas cerdas semelhantes e com cílios de revestimento igualmente em torno das **npl**. Escutelo com um par de cerdas basais; dois laterais robustos, o posterior semelhante ao apical; dois subapicais fracos e um apical robusto. Uma cerda pro-episternal e duas pro-epimerais. **Ctps** 2:1, a posterior maior. Espiráculo posterior médio, ovalado. Caliptra inferior medindo cerca de 1.6 vezes a superior. Asa com as veias R 4+5 e M 1+2 divergentes para o ápice. Tíbia I inerme. Tarso sem pêlos sensitivos longos; unhas e pulvilos pequenos, menores que o comprimento do pré-tarso. Fêmur II na face PV com uma série de cerdas na metade basal; faces P e face PD com duas cerdas inseridas obliquamente no ápice. Tíbia na face P com duas cerdas no terço médio. Tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda a face; face D com uma cerda pré-apical, face PD com duas cerdas pré-apicais inseridas obliquamente. Tíbia na face AV e AD com duas cerdas no terço médio, estas mais afastadas entre si; face PD com o calcar inserido no limite do terço apical. Tarso como no par anterior.

Genitália: foi dissecado o holótipo; cercos, epândrio e surstilos (figs. 12 e 13); quinto estermite (fig. 14).



FIGS. 1-5. Ovipositores, vista ventral: 1 *Psilochaeta chalybea*; 2, *P. chlorogaster*; 3, *P. pampeana*; 4, *P. violescens*; 5, *Dalclyella veniseta*, comb. n.

Fêmea: 6.00-7.08 mm. Asa: 6.50-6.83 mm.

Semelhante ao macho, diferindo no que se segue: olhos quase nus, separados por um espaço de cerca de 0.35 da largura da cabeça; triângulo ocular curto, cerca de 1/3 da vita frontal; cerdas frontais em número de 7-8 pares, os dois superiores reclinados; parafaciália setulosa em toda a sua extensão; parafaciália glabra no terço superior.

Ovipositor: foi dissecado um exemplar proveniente de Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil. Ovipositor longo, menor que o comprimento do abdome; reticulações presentes nas membranas dos segmentos VI - VIII, mais desenvolvidas nas regiões intersegmentais. (fig. 3).

Material examinado: BRASIL. Minas Gerais: Ouro Preto, 2 machos, VIII. 1969, F.C. do Val (MZSP); Cambuquira, 1 fêmea, 8.XI. 1969, Herbert (MNRJ). Rio de Janeiro: Petrópolis (Alto da Mosela), 1100m, 1 macho, 2 fêmeas, 2.XI. 1955, D.O. Albuquerque (MNRJ); *ibidem*, 5 machos, 2 fêmeas, I-II. 1956, D.O. Albuquerque (MNRJ); *ibidem*, 1 macho, 1.II-8.III. 1957, D.O. Albuquerque (MNRJ); *ibidem*, Taquara, 1 fêmea, 27.XI. 1970, H.S. Lopes (MNRJ); *ibidem*, 1 macho, 1.I. 1971, H. S. Lopes (MNRJ); *ibidem*, 1 fêmea, 9.I. 1971, H.S. Lopes (MNRJ); *ibidem*, 1 macho, 10.I. 1971, H.S. Lopes (MNRJ); *ibidem*, 1 macho, 1 fêmea, 7.II.1971, H.S. Lopes (MNRJ); *ibidem*. 1 fêmea, 27.VI. 1971,

H.S. Lopes (MNRJ); *ibidem*, 1 fêmea, 22.VIII. 1971. H.S. Lopes (MNRJ); Rio de Janeiro (Tijuca), 1 fêmea, 29.VIII. 1939, Freitas & Lopes (MNRJ). **São Paulo:** São José dos Campos, 1 fêmea, VIII. 1934, H.S. Lopes (MNRJ); Ibiúna, 1 fêmea, 3.VIII.87, T.V. Bruno (DZUP); São Paulo (Ipiranga), 10 fêmeas, VII. 1970, N. Papavero (MZSP); Barueri, 1 fêmea, 3.II. 1962, K. Lenko (MZSP); *ibidem*, 1 fêmea, 4.XII. 1965, K. Lenko (MZSP); *ibidem*, 1 macho, 6.XII. 1965, K. Lenko (MZSP); *ibidem*, 2 machos, 10.XII. 1965, K. Lenko (MZSP) *ibidem*, 2 machos, 1 fêmea, 20..1965, K. Lenko (MZSP). **Paraná:** Rio Branco do Sul (Caverna Lancinha), 1 macho, 13.VII. 1986, R.P. Rocha, (DMHN); *ibidem*, 1 fêmea, 19.VII. 1986, R.P. Rocha (DMHN); Almirante Tamandaré (Gruta Agua Boa), 1 macho, 2 fêmeas, 17.V. 1987, R.P. Rocha (DMHN); Curitiba, 1 macho, 8.II. 1974, J. Ferreira (DZUP); *ibidem*, 1 macho, 6.IV. 1974, J. Ferreira (DZUP); *ibidem*, 1 fêmea, 5.V. 1974, J. Ferreira (DZUP); *ibidem*, 1 macho, 9.V. 1974, J. Ferreira (DZUP); *ibidem*, 1 macho, 11.V.1974, J.Ferreira (DZUP); *ibidem*, 1 macho 2 fêmea, 9.X. 1975, D. Takaki (DZUP); *ibidem*, 1 fêmea, 9.X. 1975, A. Imbiriba (DZUP); *ibidem*, fêmea, 29.X. 1975, D. Takaki (DZUP); *ibidem*, 3 fêmeas, 5.XI. 1975, T. Takaki (DZUP); *ibidem*, 2 fêmeas, 6.XI. 1975, T.Takaki (DZSP); *ibidem*, 1 fêmea, 12.XI. 1975, T. Takaki (DZUP); *ibidem*, 1 macho, 1 fêmea, 20.I. 1975, D. Takaki (DZSP); *ibidem*, 1 macho, e 4 fêmeas, 3.XII. 1975, T. Takaki (DZUP); *ibidem*, 1 fêmea, 14.IV. 1976, A. Imbiriba (DZUP); *ibidem*, 1 fêmea, 28.II. 1976, A. Imbiriba (DZUP); *ibidem*, 1 fêmea, 6.III. 1976, A. Imbiriba (DZUP); *ibidem*, 1 fêmea, 15.VIII. 1981, C.B. Jesus (DZSP); *ibidem*, 1 fêmea, 10.X. 1981, C.B. Jesus (DZUP); *ibidem*, 1 fêmea, 29.XI. 1981, C.B. Jesus (DZSP); *ibidem*, 1 fêmea, 7.II. 1982, C.B. Jesus (DZUP); *ibidem*, 3 machos, 1 fêmea, 19.X. 1982, R. Misiuta (DZUP); *ibidem*, 3 fêmeas, 26.VI. 1984, R. Zonta & M. Santos (DZUP); *ibidem*, 1 fêmea, 29.VI. 1984, R. Zonta & M. Santos (DZUP); *ibidem*, 2 fêmeas, 13.II. 1985, S. Malkowski (DZSP). **Santa Catarina:** Seara (Nova Teutônia), 27° 11' / 52° 23' L, 1 fêmea, 23.VIII. 1957, F. Plaumann (BMNH); *ibidem*, 1 macho, VIII. 1967, F. Plaumann (MZSP); Rio das antas, 1 fêmea, I. 1953, Camargo (MZSP). **Rio Grande do Sul:** Pelotas, 1 macho, 26.IV. 1965, J.L. Mantovani & Biezanko (MZSP). **CHILE. Santiago,** (El Arbol, Aculeo), 1 fêmea, X. 1969, L.E. Peña (MZSP).

Distribuição geográfica (fig. 30): BRASIL (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), CHILE (Santiago) e ARGENTINA (Tucumán, Buenos Aires).

Aspectos bionômicos: esta espécie no Brasil foi frequentemente confundida com *P. chalybea* cf. LOPES, 1982, D'Almeida, 1982; CARVALHO *et alli*, 1984). No Brasil, *P. pampeana* é a melhor adaptada às antropocenos entre todas as conhecidas do gênero. Em São Paulo (Ibiúna) está associada com aviários. Em Curitiba (Carvalho *et alli*, 1984)

foi capturada no Frigorífico Paraná e no Hipódromo da cidade de Curitiba, sendo melhor atraída por isca de cebola em decomposição, perfazendo 5,87% de todos os Muscidae capturados. Foi encontrada também, criando-se em guano de morcegos (*Desmondos rotundus rotundus* (E. Geoffroy) e *Chrotopterus auritus australis* (Thomas) em cavernas do Paraná.

Psilochaeta violescens (Dodge) **comb. n.**
(figs. 4, 15-17, 24, 31)

Psilochaeta chalybea; Malloch, 1934: 314 (**partim**, desc. macho/fêmea).

Helina violescens Dodge, 1967: 241 (desc. macho/fêmea).

Helina violescens; Pont, 1972: 23 (cat.).

Material-tipo: holótipo macho, etiquetado: "Las Condes, CHILE/Santiago Prov./Oct. 6-12, 1958/Luis Peña; *Helina/violescens*/HOLOTYPE/Det. H.R. Dodge 1964 [etiqueta manuscrita de Dodge] (WSUP). Está em bom estado, com todas as estruturas e cerdas intactas; a genitália está dissecada acondicionada em tubinho com glicerina.

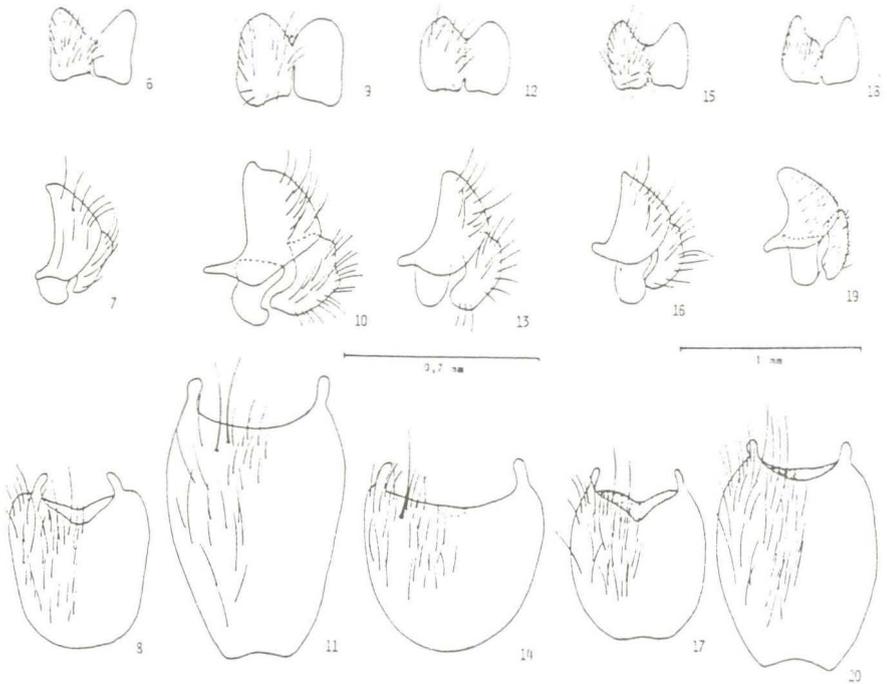
Alótipo fêmea, etiquetado: "Concep. [Concepcion]/1. Oct. 55/J.A.C. Coll. [etiqueta manuscrita]"; "148"; *Helina/violescens*/allotype/Det. H.R. Dogde 1964 [etiqueta manuscrita de Dodge] (WSUP). Está em bom estado; faltam perna média direita e posterior esquerda; asa direita montada em uma microlâmina com Bálsamo do Canada; o abdome está dissecado acondicionado em tubinho com glicerina.

Reconhecimento: Tórax azul metálico escuro; abdome esverdeado brilhante; eixo antenal menor que o eixo oral. Macho: placa cercal com pequena área membranosa anterior estreita e borda inferior quase linear; parâmero obtuso apicalmente.

Coloração: azul metálico com leve polinosidade cinzenta, apresentando quatro listras torácicas castanho-escuras mais evidentes pré-suturalmente e com o abdome azul-esverdeado. Antena e palpo castanho-escuros. Caliptras acastanhadas com os bordos castanho-escuros. Balancim castanho-escuro com a haste parcialmente amarelada. Asa hialina com as veias castanho-escuras. Pernas castanho-escuras; pulvilos amarelados.

Descrição. Macho: 6.25-6.75 mm. Asa: 6.00-6.50 mm.

Cabeça: olhos unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede à altura do ocelo anterior entre 0.22-0.24 mm; facetas anterointernas pouco alargadas. Cerdas frontais em número de dez pares, iniciados ao nível da lúnula e terminados antes do ocelo anterior; os 3-4 superiores fracos. Antena curta, inserida acima da metade do olho e com o terceiro artigo medindo cerca de 1.5 vezes o segundo. Palpo falciforme.



FIGS. 6-20. Cercos, vista posterior; cercos, epândrio e surstilos, vista lateral; quinto esternito, vista posterior. 6-8, *Psilochaeta chalybea*; 9-11, *P. chlorogaster*; 12-14, *P. pampeana*; 15-17, *P. violescens*; 18-20, *Dalcylla veniseta*.

Tórax: dc 2:4; acr 3:0 e um par de cerdas pré-escutelar; três cerdas umerais; uma pós-umeral; uma prs; duas ia; pra forte, semelhante a ntp anterior; duas pós-supra-alares. Notopleura com duas cerdas semelhantes e com cílios de revestimento presente em torno da ntp posterior. Escutelo com um par de cerdas basal fraco; dois laterais, o anterior semelhante ao apical e um apical forte. Uma cerda pro-episternal e duas pro-epimerais. Ctps 1:1, a posterior bem longa. Espiráculo posterior pequeno; triangular. Caliptra inferior medindo cerca de 1.5 vezes a superior. Asa com veias nuas; R 4+5 e M 1+2 divergentes. Tíbia I inermes. Tarso sem pêlos sensitivos longos; unhas e pulvilos pequenos, menores que o comprimento do pré-tarso. Fêmur II na face PV com uma série de cerdas na metade basal; faces P e PD com duas cerdas inseridas obliquamente no ápice. Tíbia na face P com duas cerdas no terço médio, tarso como no par anterior. Fêmur III na face AD com uma série de cerdas em toda a face; face D e PD com duas cerdas pré-apicais inseridas obliquamente. Tíbia na face AV e AD com duas cerdas no terço médio; face PD com o calcar inserido no limite do terço apical. Tarso como no par anterior.

Genitália: foram dissecados o holótipo e mais dois exemplares provenientes de Concepcion e Santiago, Chile. Cercos, epândrio e surstilos (figs. 15 e 16); quinto esternito (fig. 17).

Fêmea: 5.42-7.00 mm. Asa: 5.75-6.67 mm.

Semelhante ao macho, diferindo no que segue: olhos separados por um espaço cerca de 0.34 da largura da cabeça; triângulo ocelar grande, cerca da metade da vita frontal; *vte* e *vti* desenvolvidas; cerdas frontais em número de oito pares; parafrentália setulosa; parafaciália glabra na metade superior; tórax com quatro listras polinosas evidentes pre-suturalmente; *ctps* 2:2; pré-tarso anterior ventralmente com uma cerda desenvolvida na base.

Ovipositor: foi dissecado o alótipo; ovipositor longo, menor que o comprimento do abdome; reticulações presentes nas membranas dos segmentos VI e nas regiões intersegmentais dos segmentos VII e VIII (fig. 4).

Material examinado: CHILE. **Coquimbo:** 1 fêmea, 21.II. 1931, Max Kisliuk & C.E. Cooley (USNM); *ibidem*, Pto. Oscuro, 3 machos, 5 fêmeas, X. 1961, L.E. Peña (MZSP). **Santiago,** 2 machos, 1 fêmea, 10.X. 1963, L.E. Peña (MNRJ, MZSP); *ibidem*, 11 machos, 7 fêmeas, 19.X. 1963 (MZSP); *ibidem*, Pedro Valdivia, 3 machos, 2.IX. 1951, M. Cerda (MNRJ). **Concepcion:** Coronel, 3 machos, 14.XI. 1965, L.E. Peña (MZSP); *ibidem*, (Fdo. Hualpén), 18.I. 1970, 1 macho, T. Cekalovic (MNRJ); *ibidem*, (Parque Bot. Hualpén), 1 macho, 3 fêmeas, 10-15.II. 1970 (MNRJ); Pinares, 20 machos, 16 fêmeas, 20.IX. 1970, T. Cekalovic (MZSP); *ibidem*, 17 machos, 57 fêmeas. 9-13.XI. 1970, T. Cekalovic (MZSP); *ibidem*, 2 machos, X. 1970, T. Cekalovic (MZSP); San Rosendo, 1 macho, 1 fêmea, XII. 1926, R.S. Shannon (USMN). **Malleco:** Angol, 64 machos 83 fêmeas, 16-21.XI. 1970, T. Cekalovic (MZSP); *ibidem*, 17 machos, 25 fêmeas, 23-28.XI. 1970, T. Cekalovic (MZSP); *ibidem*, 51 machos, 94 fêmeas, 1-6.XII. 1970, T. Cekalovic (MZSP). **Osorno:** Puyehue, 2 fêmeas, 2.II. 1968, L.E. Peña (MZSP). **Llanquihue:** Puerto Montt, 5 machos, XII. 1926, R. & E. Shannon (USMN). **Chiloé:** I. Chiloé, Castro, 2 fêmeas, XII. 1926, R. & E. Shannon (USMN); *ibidem*, Ancud, 4 machos, 2 fêmeas, 1926, R. & E. Shannon (USMN); *ibidem*, I. Menchuque, 8 machos, 6 fêmeas, XII. 1926, R. & E. Shannon (USNM); *ibidem*, 7 machos, 4 fêmeas, 20.I. 1952, Kuschel (MNRJ); *ibidem*, Ancar, 3 machos, 2 fêmeas, 10.I. 1952, L.E. Peña (MNRJ). Um macho, "intercepted at Miami on plane from S.A. 10.X. 1964 (USMN).

Distribuição geográfica (fig. 31): CHILE (Coquimbo, Santiago, Concepcion, Malleco, Osorno, Llanquihue, Chiloé).

Esta espécie, aparentemente restrita no Chile, é simpátrica com *P. chalybea* e aparentemente com uma população maior. Um exemplar foi interceptado em Miami, EUA, dentro de um avião procedente da América do Sul.

Varição: segundo Dodge (1967), os machos provenientes de Santiago, Chile, podem possuir asas conspicuamente amareladas, sem aparentemente outra diferença.

Dalcyella gen. n.

Espécie-tipo: *Helina veniseta* Dogde, 1967

Reconhecimento: olhos ciliados; holóptico; arista pubescente, com os cílios não atingindo a largura de arista na base; terceiro artigo fracamente dilatado; **acr** pré-suturais desenvolvidas; espiráculo anterior reniforme; **pra** forte; notopleura ciliada; segunda **npl** longa; anepimero ciliado; catepimero ciliado; meron com cílios; duas cerdas pro-epimerais; R 4+5 com 2-3 cílios em ambas as faces; Rs nu; tibia II na face PV nua; tibia III na face PD com calcar forte; abdome ovalado, curto, menor que o comprimento do tórax. Macho: espiráculo metatorácico desenvolvido, quadrangular. Fêmea: **vte** semelhante **vti**; cerda interfrontal presente; haustelo, na região anterior, com esclerotinização ciliada; clípeo, em vista lateral, na região anterior, com ponta simples (fig. 25); ovipositor longo, tubular; tergito VI esclerotinado em forma de âncora; tergito VII estreito, em posição médio-lateral; esternito VII e VIII divididos posteriormente; microtríquias ausentes; esternito VIII desenvolvido em toda a extensão e dividido transversalmente; hipoprocto longo; três espermatecas piriformes (fig. 96).

Considerações: não foi possível encontrar caracteres autapomórficos a nível genérico.

Afinidades: Dodge (1967) colocou esta espécie em *Helina* Robineau-Desvoidy, por não a ter relacionado com qualquer outro gênero de Muscidae. *Helina* Robineau-Desvoidy, como alguns gêneros de Muscidae, sempre foi um depósito de espécies mal compreendidas (Skidmore, 1985) e como compreendido atualmente, a nível mundial, é um agregado de gêneros distintos (Huckett & Vockergth, 1987). *Dalcyella*, gen. n. apresenta caracteres do ovipositor de Reinwardtiini, Azeliinae (cf CARVALHO, 1989a, b).

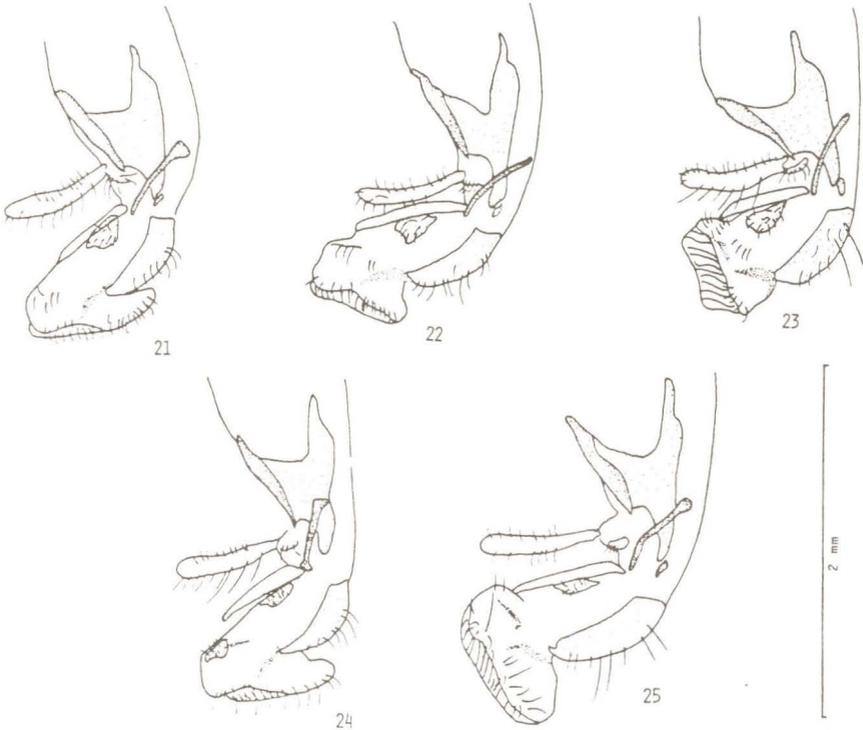
Dalcyella veniseta (Dogde) **comb. n.**

(Figs. 5, 18-20, 25, 32)

Helina veniseta Dodge, 1967: 242 (desc. fêmea).

Helina veniseta; Pont, 1972: 23 (cat.).

Material-tipo examinado: holótipo fêmea, etiquetado: "Las Condes, CHILE/Santiago Prov./Oct. 6-12, 1958/ Luis Peña"; *Helina/veniseta*/HOLOTYPE/ Det. H.R. Dodge 1964 [etiqueta de Dodge manuscrita]"



FIGS. 21-25. Probóscide, vista lateral, fêmea: 21, *Psilochaeta chalybea*; 22, *P. chlorogaster*; 23, *P. pampeana*; 24, *P. violescens*; 25, *Dalcyella veniseta*.

(WSUP). Está em bom estado; perna média esquerda colada na etiqueta de procedência; abdome está dissecado acondicionado em tubinho com glicerina.

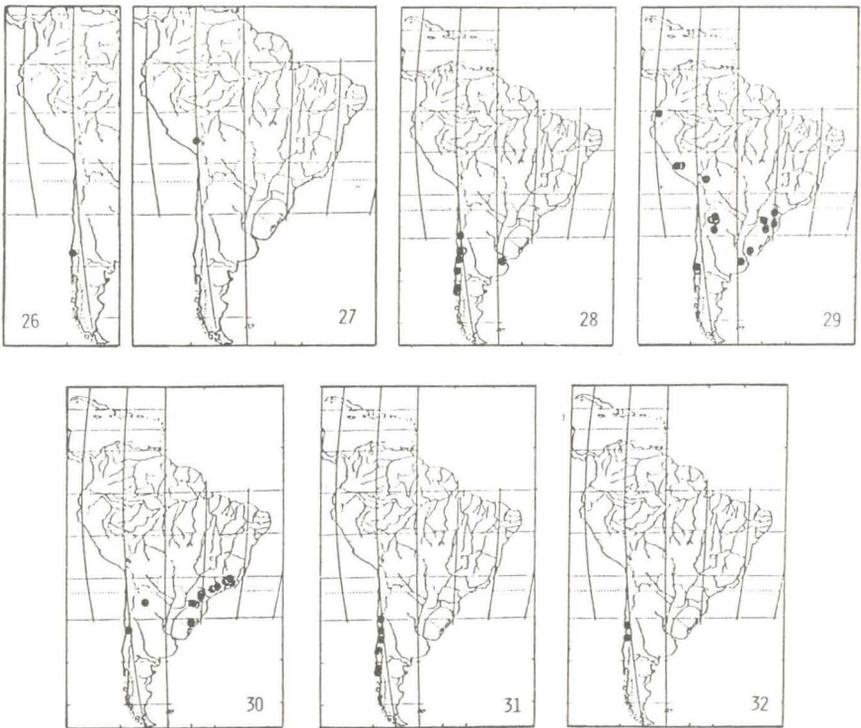
Reconhecimento: coloração geral azul-violácea, com polinosidade cinzenta, mais evidente pré-suturalmente, formando quatro listras escuras; palpo levemente dilatado. Macho: pernas castanho-escuro com os tarsos na face ventral apresentando pubescência amarelada, mais evidente no tarso anterior. Fêmea: cerda inter-frontal presente.

Coloração: azul-violácea, com polinosidade cinzenta, mais evidente pré-suturalmente, formando quatro listras escuras. Antena e palpo castanho-escuro; lúnula castanho-escuro com polinosidade prateada. Calíptros acastanhados com os bordos castanho-escuros. Balancim castanho-escuro com a haste mais clara. Asa hialina com as veias castanho-escuras. Pernas castanho-escuras; pulvilos amarelados.

Descrição. Macho: 7.75-8.33 mm, Asa: 7.25-7.67 mm.

Cabeça: olhos unidos, com esparsos cílios curtos, afastados por um espaço que mede à altura do ocelo anterior 0.24-0.26 mm; cerdas frontais em número de 12-13 pares, iniciados ao nível da lúnula e terminados ao nível do ocelo anterior. Antena curta, inserida abaixo da metade

do olho, com o terceiro artigo medindo cerca de 1,4 o segundo. Parafacília larga, ao nível do ápice do segundo artigo antenal semelhante a gena ao nível inferior do olho.



FIGS. 26-32. Distribuição geográfica das espécies de: 26, *Psilochaeta carnifex*; 27, *P. fulvolateralis*; 28, *P. chalibea*; 29, *P. chlorogaster*; 30, *P. pampeana*; 31, *P. violescens*; 32, *Dalcylla veniseta*.

Tórax: **dc** 2:4; **acr** 2:3, um par de cerdas pré-escutular desenvolvido; duas cerdas umerais, uma pós-umeral; uma **prs**; duas **ia**; **pra** forte, cerca de 2/3 da **npl** anterior; duas **psa**. Notopleura com duas cerdas semelhantes entre si e com **cl**ios de revestimento. Escutelo com um par de cerdas basal; dois laterais, o anterior semelhante ao apical; dois pares de discos e um apical robusto. Uma cerda pro-episternal. **Ctps** 2:3. Calíptero inferior medindo cerca de duas vezes o superior. Asa com as veias R 4+5 e M 1+2 paralelas para o ápice. Tarso sem pêlos sensitivos longos, unhas e pulvilos pequenos, menores que o comprimento do pré-tarso. Tíbia II na face P com 3-4 cerdas no terço médio. Tarso como no

par anterior. Fêmur III na face AV com uma fileira de cerdas, mais fortes na metade apical. Tíbia na face AV 2-3 cerdas no terço médio; face AD com duas cerdas; face PD com o calcar robusto, inserido no quinto apical. Tarso como no par anterior.

Abdome: primeiro esternito nu.

Genitália: foi dissecado o exemplar proveniente de RinconEl Árbol, Acúleo, Santiago, Chile. Cercos e epândrio (figs. 18, 19); quinto esternito (fig. 20).

Fêmea: 7.67-7.83 mm. Asa: 7.92-8.25 mm.

Semelhante ao macho, diferindo no que segue: olhos separados por um espaço 0.34 da largura da cabeça; triângulo ocelar curto, cerca de 1/3 da víta frontal; cerdas interfrontais presentes; *vfi* e *vte* desenvolvidas; cerdas frontais em número de 10-11 pares, os dois superiores reclinados; pernas totalmente castanho-escuras.

Ovipositor: foram dissecados o holótipo fêmea e um exemplar de Rincón, El Arbol, El Arbol, Chile. Ovipositor longo, tubular, cerca de 1.5 vezes maior que o comprimento do abdome; reticulação presente nas membranas dos segmentos VI - VIII; tergito VII estreito, em posição médio-lateral (fig. 5).

Material examinado: CHILE. Santiago, (Rincón El Arbol, Acúleo), 4 machos, 5 fêmeas, 1969, L.E. Peña (MZSP, MNRJ); Curicó. Rio Teno, 1 fêmea, 14.II. 1965, L.E. Peña (MZSP).

Distribuição geográfica (fig. 3): CHILE (Santiago, Curicó).

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, D.O. 1952. Sobre alguns gêneros metálicos de Phaoninae neotropicais e descrição de uma *Xenomorellia* nova (Diptera: Muscidae). **Bolm Mus. Nac. Rio de Janeiro (n.s.) Zool.**, **116**: 1-21.
- ALBUQUERQUE, D.O. 1958. V. Contribuição ao conhecimento de *Phaonia* R.D., 1830, com descrição de novas espécies. **BolmMus. Nac. Rio de Janeiro (n.s.) Zool.**, **179**: 1-38.
- BIGOT, J.-M.F. 1885. Dipteres nouveaux ou peu connus, 25° partie. XXXIII. Anthomyzides nouvelles. **Ann. Soc. Entomol. Fr.** **4** (6) [1884]: 263-304.
- BLANCHARD, E. 1852. Orden IX Dipteres. In: GAY, C. ed., **Historia fisica y politica de Chile**. Paris, Zoologia, Vol. 7. Insectos, 471 pp.
- BRÉTHES, J. 1908. Catalogue de los Dipteros de las Republicas del Plata. **An. Mus. Nac. B. Aires**, **9** (3): 277-305.

- CARVALHO, C.J.B. 1989a. Revisão das espécies e posição sistemática de *Palpibracus Rondani* (Diptera, Muscidae). **Revta bras. Zool.** 6 (2): 325-376.
- CARVALHO, C.J.B. 1989b. Revisão dos gêneros sul-americanos *Brachygasterina* Macquart e *Correntosia* Malloch (Diptera, Muscidae). **Revta bras. Zool.** 6 (3):
- CARVALHO, C.J.B.; J.R. ALMEIDA & C.B. JESUS 1984. Dípteros sinantrópicos de Curitiba e arredores. I. Muscidae. **Revta bras. Ent.** 28 (4): 551-560.
- CUNHA, M.C.J. 1980. Principais muscódeos transmissores de Habronemose nos equinos da Sociedade Hípica Paranaense, Curitiba, Paraná. Curitiba, 82 pp. Tese, Mestrado, Universidade Federal do Paraná [não publicada].
- D'ALMEIDA, J.M. 1982. Sinantropia em Dípteros Caliptratos na área metropolitana do Rio de Janeiro. Itaguaí, 193 pp., Tese, Mestrado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- DODGE, H.R. 1967. Two new metallic species of *Helina* from Chile (Diptera: Muscidae). **Proc. Entomol. Soc. Wash.**, 69 (3): 241-243.
- ENGEL, E.D. 1931. Die Ausbeute der deutschen Chaco-Expedition 1925/26. Diptera. XXVI. Anthomyidae, XXVII. Muscidae und XXVIII. Sarcophagidae. **Konovia**, 10: 133-154.
- GAMINARA, A. 1931. Clasificación de algunos Muscoideos Uruguayos (Muscidae y Calliphoridae). **Arch. Soc. Biol. Montevideo**, Suppl. 5: 1237-1280.
- HENNIG, W. 1965. Vorarbeiten zu einem phylogenetischen System der Muscidae (Diptera: Cyclorrhapha). **Stuttg. Beitr. Naturk.** 141: 100 pp.
- HUCKETT, H.C. & J.R. VOCHEROTH. 1987. Muscidae, p. 1115-1131. In: **Manual of Nearctic Diptera**, vol. II. Ottawa, Agriculture Canada, Research Branch, Monograph 28, vi ; 675-1332 p.
- LOPES, S.M.R. 1981. Revisão de *Brachygasterina* Macquart, 1851 (Diptera, Muscidae, Phaoniinae) **Bolm. Mus. Nac. Rio de Janeiro (n.s.) Zool.** 297: 1-8.
- LOPES, S.M.R. 1982. Estudo sobre *Psilochaeta* Stein, 1911 (Diptera, Muscidae, Phaoniinae). **Revta bras. Ent.** 26 (1): 61-69.
- MACQUART, J. 1843. Dipteres exotiques nouveaux ou peu connus. Tome deuxième. 3^e partie **Men. Soc. Sci. Agric. Lille** [1843] : 162-460.
- MALLOCH, J.R. 1921. Exotic Muscaridae (Diptera), IV. **Ann. Mag. Nat. Hist.** 8 (9): 414-425.
- MALLOCH, J.R. 1934. Muscidae. In: **Diptera of Patagonia and South Chile**. London, Part 7 (2), p. 171-346.

- ORTIZ, C.S. 1946. **Catálogo de los Dípteros de Chile**. Ministry of Agriculture, Santiago, 250 pp.
- PAPAVERO, N. 1972. **Essays on the history of Neotropical Dipterology; with especial reference to the collectors (1750-1905)**, V. 2, São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, iii + 217-446.
- PONT, A.C. 1972. Family Muscidae. In: **A Catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States 97**, 111 pp., Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.
- PONT, A.C. 1986. Family Muscidae. In: SOÓS, A. & L. PAPP (ed). **Catalogue of the Palearctic Diptera**. Budapest, Hungarian Natural History Museum, vol. 11: 57-215.
- REED, E.C. 1888. **Catálogo de los insectos dípteros de Chile**. *An. Univ. Chile* 73: v + 46 pp.
- SCHINER, J.R. 1868. **Diptera**. In: **Reise der oesterreichischen Fregatte Novara, Zoologischer Theil**, Bd. II. vi + 388 pp. Wien
- SEGUY, E. 1937. **Diptera, Family Muscidae**. In: WYTSMAN, P., **Genera Insectorum**, Bruxelles, 205: 604 pp.
- SHANNON, R.C. & E. Del Ponte 1926. **Síntesis parcial de los Muscoideos Argentinos**. *Saparata de Revista Inst. bact., B. Aires* 4 (5): 1-44.
- SHANNON, R.C. & E. Del Ponte 1928. **Síntesis parcial de los Muscoideos Argentinos (Addenda et Corrigenda)**. *Revista Ins. bact., B. Aires* 5 (1): 141-146.
- SKIDMORE, P. 1985. **The biology of the Muscidae of the world**. Dordrecht, Junk Publishers, xiv + 550 pp.
- STEIN, P. 1911. **Die von Schnuse in Sudamerika gefangenen Anthomyiden**. *Arch. Naturgesch.* 77 (1): 61-189.
- STEIN, P. 1919. **Die Anthomyidengattungen der Welt, analytisch bearbeitet, nebst einem kritisch-systematischen Verzeichnis aller ausereuropäischen Arten**. *Arch. Naturgesch.* 83 A1 [(1917)]: 85-178.
- TOWNSEND, C.H.T. 1892. **Catalogue of the described South American species of Calyptrae Muscidae**. *Ann. N. Y. Acad. Sci.* 7: 1-44.
- WALKER, F. 1849. **List of the specimens of dipterous insects in the collection of the British Museum**. London, Part 4: 689-1172.
- WIEDEMANN, C.R.W. 1830. **Aussereuropäische zwei flügelige Insekten**. Hamm, Part II. xi + 684 pp.

WULP, F.M. van der. 1883. Amerikaansche Diptera (III). *Tijdschr. Entomol.* 26:
1-60.